

## PROTAGONISTAS DE UMA REPRESENTATIVIDADE SOCIOLINGUÍSTICA: GÊNERO E AMBIENTE DE COMUNICAÇÃO

Stiélic Leão Prestes Nobre  
Prof. Dr. Nataniel dos Santos Gomes  
Profa. Dra. Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros

Assim como a organização da linguagem humana, a relação entre o léxico e a sociedade também se manifesta de diferentes maneiras dentro da comunidade de fala (BIDERMAN, 2001). Nessa perspectiva, considerando a pesquisa em andamento, de cunho quali-quantitativo, apresentamos considerações parciais, tendo como escopo de investigação, os estudos da inovação lexical, a partir do olhar de duas perspectivas: os gêneros e os ambientes de comunicação dos falantes. Por se tratar de uma pesquisa sociolinguística, o objetivo deste trabalho visa, sobretudo, analisar e refletir sobre a manifestação linguística, especificamente sobre a ampliação lexical na língua portuguesa, em comunidades virtuais, considerando as diferenças na sociedade (CAMBRAIA, 2013) - os gêneros e os ambientes de comunicação dos falantes. Atendendo ao objetivo deste estudo, que é analisar fenômenos da neologia, no contexto social da comunicação, adotamos como referencial teórico as considerações, entre outros, de Alves (2004), Basílio (2007), Biderman (2001), Calvet (2002), Camacho (2013), Cambraia (2013), Correia e Almeida (2012), Labov (2008), Martellota (2008) e Paiva (2004). Para compreender como os fatores sociais (gênero e o ambiente de fala) atuam na formação e uso dos neologismos na língua portuguesa contemporânea, adotamos como metodologia de trabalho, as contribuições de Correia e Almeida (2012). Como *corpus de extração* da base de dados, analisados por cortes sincrônicos, durante o primeiro semestre de 2019, no nível da fala e em textos escritos, publicações e comentários detectados com base em *corpora* dos meios de comunicação social (quatro comunidades virtuais), por darem conta do que é novo, com abordagens diversificadas, acessíveis e de fácil compreensão, além da relativa liberdade dos falantes, durante a publicação dos textos. Todas as unidades lexicais sentidas como novas, aparentemente

neológicas, foram extraídas manualmente a partir da leitura das publicações e comentários identificados nos portais selecionados, na extensão temporal estabelecida. Nas comunidades pesquisadas, a organização para a extração dos neologismos se estabeleceu tendo como base os gêneros dos falantes, qual seja, uma comunidade do gênero masculino (*Homens de Honra*), uma do gênero feminino (*Convento das Poderosas*) e duas mistas (*Diário da Vida* e *Política Brasileira Online*). Por meio do *sentimento de novidade*, os possíveis neologismos foram inseridos à *Ficha de Registro*, estruturada para atender a esse fim. Para a identificação da ampliação lexical, objetivando verificar o caráter neológico, utilizamos como critério, o *corpus de exclusão*, tendo o *critério lexicográfico* como fonte de certificação social, a partir da inserção registrada em dicionários gerais da língua em análise. Desse modo, as unidades que registram ao crivo são consideradas neológicas. Atendendo ao *critério de exclusão*, três dicionários digitais foram utilizados: *Caldas Aulete Dicionário da Língua Portuguesa*, *Grande Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* e *Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*. Com a *Ficha de Registro* certificada pelo *critério de exclusão*, as unidades lexicais neológicas serão analisadas tendo como base de organização os seguintes aspectos: a tipologia de formação (ALVES, 2007), o gênero do autor dos textos, a quantidade dos neologismos produzidos e as temáticas abordadas nas comunidades. Durante a pesquisa, foram delimitadas três hipóteses pelas quais caminham os estudos da inovação lexical: (i) o gênero influencia quantitativamente na produção lexical dos falantes, (ii) o ambiente de socialização e as temáticas abordadas nesses espaços influenciam quantitativamente na produção lexical e (iii) o tipo preferencial de neologismo varia segundo o gênero e o ambiente de comunicação dos falantes. O que subentende emergir a partir da análise dos dados observados até o momento é que as temáticas abordadas nas comunicadas influenciam na produtividade da ampliação lexical e que a definição do gênero também participa nesse processo, fatores que conversam com as hipóteses definidas inicialmente na pesquisa.

Portanto, ainda que os trabalhos não estejam concluídos, consideramos a importância das abordagens adotadas nesta pesquisa, visto a ampliação de estudos futuros acerca dos

neologismos, como referencial de análise às formas de observar os neologismos a partir de aspectos mais sociais de comunicação – o gênero e o ambiente de fala.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Ieda Maria. **Neologismos: criação lexical**. São Paulo: Ática, 2007.
- AULETE, C. **Dicionário Caudas Aulete**. Versão digital. Disponível em <<http://www.aulete.com.br>>.
- BASILIO, Margarida. **Teoria lexical**. São Paulo: Ática, 2004.
- BASILIO, M.M.P. **A Morfologia no Brasil: indicadores e questões**. DELTA. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, São Paulo, v. 15, p. 53-70, 1999.
- BIDERMAN, M. T. C. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, A. M. P. P., ISQUERDO, A. N. (Orgs.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo Grande: UFMS, 2001.
- BORTONI-Ricardo, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. São Paulo, Parábola, 2002.
- CAMACHO, Roberto Gomes. **Da linguística formal à linguística social**. São Paulo: Parábola, 2013.
- CANÇADO, Márcia. **Manual de Semântica: noções básicas e exercícios**. São Paulo: Contexto, 2018.
- CORREIA, M.; Almeida, G.M. de B. **Neologia em português**. São Paulo: Parábola, 2012.
- GONÇALVES, Carlos Alexandre (Org.). **Processos “marginais” de formação de palavras**. São Paulo: Pontes Editores, 2016.
- HOUAISS, A. **Grande dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Disponível em: <<https://houaiss.uol.com.br>>.
- LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo, Parábola Editorial, 2008.

LEITE, Y e CALLOU, D. **Como falam os brasileiros**. Rio de Janeiro; Jorge Zahar Editor, 2002.

MARTELLOTA, Mário Eduardo. **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

MICHAELIS. **Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. Versão digital. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br>>.

PAIVA, M. da C. A variável gênero/sexo. *In*. MOLLICA, M.C. & BRAGA, M.L. (Orgs.). **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2004.

ROCHA, Luiz Carlos de Assis. **Estruturas morfológicas do português**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.